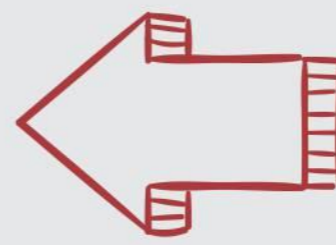


4ª JIIC



JORNADA DE INTEGRAÇÃO
E INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FALSIFICAÇÃO: PESQUISA EM ÉTICA

Beatrice Fabro Monti Aires de Lima 1
Renata Dabela Alcantara 2
Paola Beatriz May Rebollar 3

INTRODUÇÃO

A ética tem relação com a forma de pensar e agir esperada pelos indivíduos de um grupo/ sociedade/ nação conforme o conjunto de costumes, hábitos e valores (GHIRALDELLI, 2012). A investigação da ética remonta os primórdios da atividade filosófica (como Sócrates e Platão) que se responsabiliza pela discussão das formas e regras de conduta. No entanto, é difícil haver consenso total a respeito de assuntos complexos que rodeiam o dia a dia, sobre os quais existem posicionamentos éticos em relação ao que se considera certo ou errado, também existem aquelas que moralmente discordam da opinião da maioria e usam argumentos metaéticos para embasar seu posicionamento (MATTAR, 2010).

Conforme o dicionário Aurélio Falsificar significa “dar aparência enganadora com o fim de fraudar, de contrafazer alterando o valor, de fazer passar o verdadeiro o que não é.” Diante desta constatação, ao deparar-se com o tema Falsificação no Brasil é relevante compreender as várias situações onde essa palavra se aplica no país. Com o Brasil deixando de ser apenas distribuidor de produtos pirateados e contrabandeados para se transformar em uma das grandes indústrias mundiais da falsificação, inclusive em Falsificação de documento representando 75% das fraudes registradas em um dos estados brasileiros.

Aplicando-se a uma investigação ética que seja possível discutir de maneira lógica e coerente desse tema que envolve na vida em sociedade.

Segundo Ghiraldelli (2012) existem algumas correntes de argumentação mais comuns na sociedade brasileira: a) naturalismo; b) relativismo; c) emotivismo; d) utilitarismo; e) ética do dever ou consequencialismo. Conhecer as visões predominantes nos grupos dos quais fazemos parte permite a construção de raciocínios e argumentos lógicos eficazes para que a discussão possa ocorrer.

OBJETIVO

O objetivo desta pesquisa é identificar os argumentos utilizados pelos entrevistados para justificar seu posicionamento diante da falsificação no Brasil.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram necessárias as seguintes etapas:
Construção de um referencial teórico sobre os temas filosóficos contemporâneos (lógica, linguagem e ética);
Elaboração da ferramenta de pesquisa: entrevista estruturada;
Entrevista com 20 pessoas;
Análise dos resultados das entrevistas através da quantificação das respostas.

DESENVOLVIMENTO

Foi utilizado um método de pesquisa questionando a opinião sobre a falsificação no Brasil, de acordo com o que mais se encaixava com seu pensamento moral. Na perspectiva naturalista foi perguntado: “a falsificação é mais um dos jeitinhos brasileiros, faz parte da nossa cultura, não tem como evitar” 3 pessoas do sexo masculino responderam e um deles falou além das alternativas colocadas respondendo: “uma coisa puxa a outra mais não estão bem delimitadas”. A perspectiva Utilitarista foi a mais votada a maioria cursando o ensino superior com no mínimo 20 anos com a pergunta:

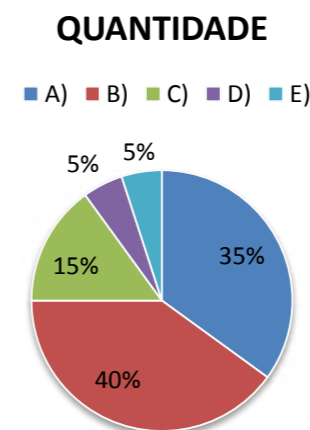
Falsificar gera prejuízo para todos porque as empresas precisam gastar dinheiro para se prevenir contra falsificação e quem paga esta conta é o consumidor porque o valor gasto acaba compondo o preço final das mercadorias e serviços”. As perspectivas menos votadas pelas pessoas entrevistadas foram o Relativismo e Emotivismo com as seguintes perguntas: “Depende do que está sendo falsificado no Brasil se rouba muito às vezes até mesmo as pessoas honestas precisam fazer algo errado para poder viver com dignidade” e “Falsificação não é um tema importante, as empresas divulgam isso porque são prejudicadas”. A perspectiva da Ética do Dever foi respondida por 7 pessoas todos com idade acima de 26 anos perguntando: “Falsificar é errado, é a mesma coisa que roubar”.

Tabela 1. Quantificação das respostas dadas pelos entrevistados.

A	B	C	D	E
7	8	3	1	1

Fonte. Autores.

Gráfico 1. Quantificação das respostas dadas pelos entrevistados.



Fonte. Autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atividade feita para JIIC, fizemos uma pesquisa sobre os pensamentos dos indivíduos em relação aos temas complexos e polêmicos que vivenciamos no dia-a-dia. Foi uma experiência muito produtiva pois entramos em contato direto com as pessoas e analisamos quantitativamente suas respostas, e concluímos que a maioria se adéqua ao segmento de ética do dever se tratando de mandamentos e não se tratando de sugestões para vida, sendo um código normativo aplicado com clareza, que concilia dever e liberdade. O pensamento do dever derruba a arrogância e o amor próprio, e é tido como princípio supremo de toda a moralidade, como dito pelo filósofo Kant.

1 Graduando em Administração. Instituição atual: Faculdade Cesusc / e-mail: beamonti@hotmail.com
2 Graduando em Administração. Instituição atual: Faculdade Cesusc / e-mail: renataalcantara1912@gmail.com
3 Titulação: Professora Instituição atual: Faculdade Cesusc / e-mail: paola.rebollar@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GHIRALDELLI JR., P. A boa e velha ética. **Filosofia: conhecimento prático**, n.24, p.54-60, 2012.
MATTAR, João. **Filosofia e ética na administração**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 374 p.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.